



JOSÉ EUSTÁQUIO DE MORAES

# Poesia da Cachaça



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Poesia da  
Cachaça





JOSÉ EUSTÁQUIO DE MORAES

# Poesia da Cachaça



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© José Eustáquio de Moraes

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Andreia de Almeida CRB-8/7889**

---

Moraes, José Estáquio de

Poesia da cachaça / José Estáquio de Moraes. – Sorocaba : Recanto das Letras, 2018.

58 p.

ISBN: 978-85-69943-73-0

1. Alcoolismo 2. Alcoólatras – Biografia 3. Técnicas de autoajuda  
4. Perseverança I. Título

18-0261

CDD 362.292

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Abuso de álcool

## **EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

# Sumário

---

Prefácio Erudito .....	7
Prefácio Pós-Moderno.....	9
Dedicatória.....	11
Prólogo .....	13
A trajetória de um bêbado .....	15
As mulheres e o alcoolismo.....	35
DNA de um bêbado.....	37
O camaleão .....	41
O rifeiro, a cerveja e a carne .....	43
“Paredão” .....	45
Mão Única - Alcoolismo Crônico.....	47
“Bêbados famosos?!”.....	49
Um homem o alcoolismo e um cachorro.....	51
Pedra preciosa, a vida .....	55



## Prefácio Erudito

---

Este livro que José Eustáquio está oferecendo ao público e interessado no conhecimento sobre alcoolismo, assegura que o mesmo é um manancial de sabedoria conquistada, pela narrativa de fatos vividos, como pela extensão de conhecimento que o livro oferece ao leitor.

Um episódio enfatizado e que merece de mim um aprofundado relacionamento é o caminho traçado pelo alcoólatra. No início, divertido fanfarrão, supostamente inofensivo, até chegar às raias do irreversível. Uma vez alcoólatra, sempre alcoólatra, pouco importando se fulano foi um alcoólatra declarado, com abstinência total e se nesses anos superados, ele alcoólatra tenta experimentar sua cura, através de um único gole. Nessa oportunidade, se corporifica a sequela do álcool. Tudo como numa mágica bem sabida e cultivada, eis que aflui toda aquela causal delirante e irreversível do que foram os dias de domínio alcoólico.

Configura-se para o alcoólatra o que já se sabia de há muito e se temia. Uma vez alcoólatra sempre alcoólatra. Você está marcado em definitivo e irremediavelmente para ser alcoólatra e a única alternativa compensadora é a de que abstinente você estará resguardado de seus malefícios.

Ex alcoólatra não bebe, não cheira álcool, até pronunciar seu nome já é condenável. Mas nem tudo está perdido, a entidade AA (Alcoólatras Anônimos) lhe oferece apoio físico e social, para o hoje e sempre, tudo enquanto você alcoólatra assumir que é uma vítima do



álcool pedindo apoio da sociedade, que enfim de contas também é responsável por sua integridade física e social.

Ao final desse comentário cabe dizer: Evite o álcool, mas se não conseguiu-lo pelo menos conheça seus limites antes que os limites lhe ponham uma condenação psicofísica e social, sim porque, nem todos tem espírito de sacrifício para tolerar as invectivas de um alcoólatra.

Por fim fica a sugestão: se você não quer ser um alcoólatra declarado ou em potencial, deixe a bebida de lado antes que ela tome conta de sua personalidade.

*Dr. Ciro dos Santos*

- Médico, Escritor, Poeta e Cronista
- Presidente de honra da ACADELP  
(Academia Lagopratense de Letras).

## Prefácio Pós-Moderno

---

Cada pequena frase desse livro é uma grande confissão. Suas páginas são como janelas onde a gente pode vislumbrar a vida de angústia relatada pelo autor. Falar um pouco sobre sua obra é de repente entrar um pouco em sua vida, que graças a Deus e ao destino, tive a oportunidade de acompanhar por algum tempo, mesmo que de longe. Como fui bem próxima de sua família, sei das suas lutas, de suas tristezas e frustrações, e entendo como ninguém o drama que ele vivia, porque eu convivía também com alguém com um destino parecido com o seu.

As verdades que ele derramou em cada página, mostrando o gosto da dor em cada gota da bebida que sabotou sua vida, eu conheço bem. São muitas as pessoas que sofrem quando a dependência do álcool atinge alguém de sua família. Essa droga legalizada é a pior de todas, porque entra descaradamente pelos lares e sem pedir licença vai minando a vida e a alegria das pessoas, seja daquele que bebe ou aquele que vê e sofre as consequências da bebida do dependente.

Foi um ato de coragem colocar sua dor no papel, expor sua alma para os outros e dividir com o mundo suas frustrações, seus castelos ruídos, seu universo em desencanto. O ser humano geralmente não permite que o outro enxergue suas fraquezas. Mas o que o mundo não sabe é que atitudes como essa é que revelam a força e a coragem daqueles que, tocados por Deus, têm o amparo da fé para dar a volta por cima e vencer o desafio da luta, armar-se de novo do amor próprio e reerguer-se das cinzas, de volta para a vida comum, tão fácil de viver, mas tão difícil para quem bebe. Eis aí um vencedor. De novo no comando do

seu destino, dono de suas escolhas, revelando ao mundo sua luta para servir de exemplo a quem por acaso esteja precisando de inspiração e incentivo para buscar o mesmo caminho quando precisar de cura.

Ninguém escreve um livro por acaso. Sempre há uma lição de vida, de sonho, de amor ou de esperança nessas páginas onde os homens se tornam mensageiros de Deus, trazendo luz para alguém que possa estar na escuridão. Esse livro é um guia de luz, de força, de fé em Deus, nos homens e no mundo. Escrito por alguém que passou pela dor, pelo desamor e que aprendeu o caminho do revés. Uma verdade à mostra escrita por alguém cuja inspiração foi a própria vida.

*Maria do Rosário Bessas (Escritora e poetisa premiada na Europa, membra da Academia Lagopratense de Letras ocupando a cadeira número 8 da qual é a atual presidente).*

## Dedicatória

---

### **Uma carta para os mortos vivos**

Faço uma homenagem a todos os seres humanos que conheceram o inferno e o horror provocado pelas doenças químicas crônicas compulsivas, que conheceram o desespero do abandono dos familiares, embora ainda sob o mesmo teto. Alcançaram a condenação da sociedade, depois de vários internamentos e tentativas de suicídios.

Que ainda com vida alcançaram os presídios invisíveis, a seguir sem querer alcançaram os presídios federais, estaduais ou cadeias públicas. Desprezados, humilhados, enfraquecidos, esquecidos, desumanizados, acorrentados, atrelados e escravizados, nessas situações o que a sociedade espera de nós? E Jesus Cristo, qual a condenação para nós?

Minha homenagem é para aqueles seres humanos maltrapilhos que perambulam pelas avenidas da vida, sem destino e com o intelecto amesquinhado e a vontade vacilante a esses mortos ainda com vida que aceitaram ou pediram ajuda. Chegaram ao fundo do poço, mas agora com os seus exemplos se transformaram no sarilho e a corda para a recuperação de milhões e milhões de mortos ainda com vida.

E você! Doente químico ainda no exercício, que se exhibe dizendo: “paro quando eu quiser”. Qual a sua condenação para nós? E a mídia que fatura milhões com as doenças químicas, qual a sua condenação para nós? As fazendas para os internamentos?



## Prólogo

---

Quando o homem toma posse de suas asas o céu é o limite, reivindicações de todos os seres humanos. Quando um adolescente toma o seu (primeiro gole), doze de bebidas, o álcool justifica suas promessas “te farei rico, bonito e feliz instantaneamente”. Mas não é um céu conquistado! É um céu fictício, não correspondem à realidade.

Quando cheguei à irmandade dos Alcoólicos Anônimos ouvindo alguns depoimentos dos companheiros fiquei aliviado. Que sorte a minha! Ainda não matei, não roubei, não fui internado e ainda não fui preso, que alívio. Quando absorvi e digeri a literatura da irmandade, que tragédia humana. Pra minha sorte descobri que havia matado os meus sonhos e de minha família.

Roubei a mim (40 anos) de serviço, que no meu internamento no alcoolismo intenso detonei minha juventude, minha mocidade e fui encarcerado no alcoolismo até os meus (40 anos), pois em meu flerte, namoro, noivado e casamento com o alcoolismo crônico compulsivo ele não mostrou sua cara e não me disse que o seu presídio era na realidade invisível.

Quando o alcoolismo cumpriu sua promessa de felicidade eterna num piscar de olhos para mim. Naquela época eu não tinha informação de que todo portador da doença do alcoolismo crônico compulsivo não aceita ordens nem imposições, tem ojeriza (alergia) as sufocações, pois são rígidos (já nascem) com sintomas vitalícios de:

- Manias de grandeza
- Hipersensibilidade

– Comportamento infantil.

Você consegue somente paralisar essa doença incurável que te consome antes de seu tempo.

Só este Deus amantíssimo tem as curas que transcendem as lógicas humanas, pois você sabe que está bebendo veneno e continua no exercício. Quando uma mulher bonita e maravilhosa te espera e você amanhece nos bares bebendo. É meu amigo! Se você não fizer sua parte nem Deus pode te socorrer.

## A trajetória de um bêbado

---

Tomei meu primeiro gole com doze anos de idade, movido pela curiosidade. Também como bom alcoólatra não sabia dizer “não”, ou melhor, não tinha opinião formada sobre tal coisa. Sabor horrível da cachaça, efeito negativo.

Doeu primeiro a garganta, depois o estômago e por fim a cabeça. Fiquei com a sensação de euforia nunca sentida antes, era o efeito positivo. A seguir era só chegar em casa, bafejar na parede de barro para tirar o bafo e esconder de minha família.

Com dezessete anos tomei quatro doses de Martini branco comprado com meu próprio dinheiro, tirado de meu trabalho e suor. Efeito só positivo, a euforia, maior sensação de liberdade, vida e felicidade!

Neste período entre os doze e dezessete anos de idade tive uma surpresa desagradável e inesquecível. Em certo Natal, eu me encontrava na casa de um parente alcoólatra. Foram-me oferecidos vinho e sardinha. Aceitei. Só vi começar. Todos estavam comendo e bebendo. Não sei como voltei à vida e me deparei entre ela e a morte. Meu tio esfregava limão em meus pulsos e lamentava a situação desastrosa. Passei mal por mais de três dias, e depois nunca mais consegui tomar vinho.

Com isto emergiu em mim uma dependência física aliada a uma obsessão mental.

Procurei me educar para a bebida, já que ela fazia parte da minha vida. Percebi que a bebida me fazia rei por algumas horas, ou seja, todas as vezes que fazia o uso da mesma. Sentia-me rico, bonito e feliz. Por que não fazer o uso dela mais vezes?



# Poesia da Cachaça



Case comigo  
Que te farei  
Rico, bonito e feliz  
Por um longo tempo

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ISBN: 978856994373-0



9 788569 943730